



**MERCADO DE TRABALHO  
NO ESPÍRITO SANTO**  
4<sup>o</sup> trimestre de 2019

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

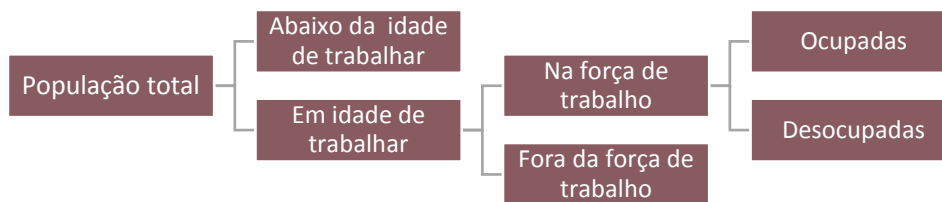
## PNAD Contínua

### 4º trimestre de 2019

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 10,3%. Em ambas as bases de comparação, a taxa de desocupação registrou estabilidade estatística. A taxa de desocupação no Brasil estimada em 11,0%, por sua vez, registrou decréscimo de -0,8 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2019 e de -0,6 p.p. em comparação com o 4º trimestre de 2019.
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo registrou estabilidade estatística tanto na comparação com trimestre anterior quanto em relação ao 4º trimestre de 2018. Apenas os empregados no setor público registraram crescimento no número de ocupados em relação ao 4º trimestre de 2018 (+12,5%), sendo puxado pelo acréscimo dos empregados públicos sem carteira de trabalho assinada (+18,4%). Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar registrou queda de -16,0% na comparação com o 4º trimestre de 2018.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.190,00. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em ambas as bases de comparação.
- Na RMGV, bem como na capital Vitória, a taxa de desocupação registrou estabilidade estatística em relação ao 3º trimestre de 2019 bem como na comparação interanual. Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 12,3% enquanto em Vitória, foi estimada em 11,0%.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 4º trimestre de 2019

	4º Trim. 2018	3º Trim. 2019	4º Trim. 2019	Comparação com 3º Trim. 2019	Comparação com 4º Trim. 2018
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.230	3.247	3.287	1,2*	1,8*
Na força de trabalho	2.105	2.157	2.154	-0,2	2,3*
Ocupadas	1.890	1.930	1.932	0,1	2,2
Desocupadas	215	228	222	-2,6	3,4
Fora da Força de trabalho	1.126	1.090	1.134	4,0*	0,7
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	65,2	66,4	65,5	-0,9 p.p. *	0,4 p.p.
Taxa de desocupação	10,2	10,6	10,3	-0,3 p.p.	0,1 p.p.
Nível de ocupação	58,5	59,4	58,8	-0,7 p.p.	0,2 p.p.
Nível de desocupação	6,6	7,0	6,7	-0,3 p.p.	0,1 p.p.
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.178,78	2.172,00	2.189,58	0,8	0,5
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.251,50	2.187,04	2.256,86	3,2	0,2
Médio real habitual do trabalho principal	2.057,15	2.079,87	2.095,01	0,7	1,8
Médio real efetivo do trabalho principal	2.133,42	2.099,07	2.173,15	3,5	1,9
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	170.022	171.158	171.613	0,3*	0,9*
Na força de trabalho	104.888	106.315	106.184	-0,1	1,2*
Ocupadas	92.736	93.801	94.552	0,8*	2,0*
Desocupadas	12.152	12.515	11.632	-7,1*	-4,3*
Fora da Força de trabalho	65.133	64.843	65.429	0,9*	0,5
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	61,7	62,1	61,9	-0,2 p.p. *	0,2 p.p.
Taxa de desocupação	11,6	11,8	11,0	-0,8 p.p. *	-0,6 p.p. *
Nível de ocupação	54,5	54,8	55,1	0,3 p.p. *	0,6 p.p. *
Nível de desocupação	7,1	7,3	6,8	-0,5 p.p.*	-0,4 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.331,41	2.317,29	2.339,98	1,0	0,4
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.404,56	2.330,32	2.430,33	4,3*	1,1
Médio real habitual do trabalho principal	2.255,91	2.241,94	2.260,92	0,8	0,2
Médio real efetivo do trabalho principal	2.330,90	2.259,20	2.353,05	4,2*	1,0

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

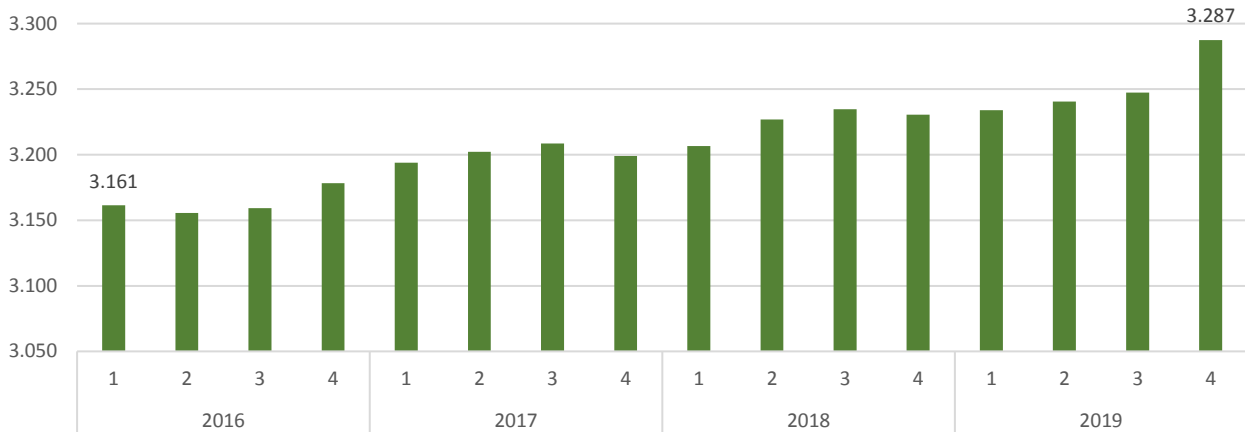
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde às pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 4º trimestre de 2019 em aproximadamente 3,29 milhões no Espírito Santo, registrando crescimento de +1,2% em relação ao 3º trimestre de 2019 e de +1,8% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2019**

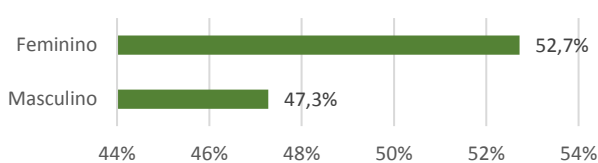


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

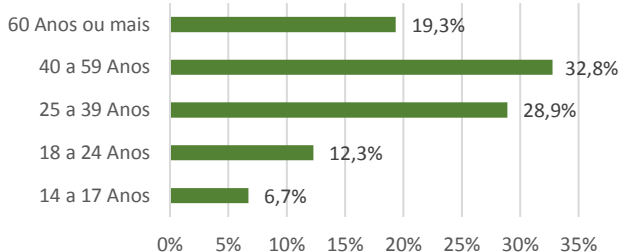
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,5% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 4º trimestre de 2019, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (52,7%), contra 47,3% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,8%), seguido por 25 a 39 anos (28,9%) e 60 anos ou mais (19,3%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (32,5%), seguido pelo ensino médio completo (28,4%) e superior completo 14,7% (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2019**

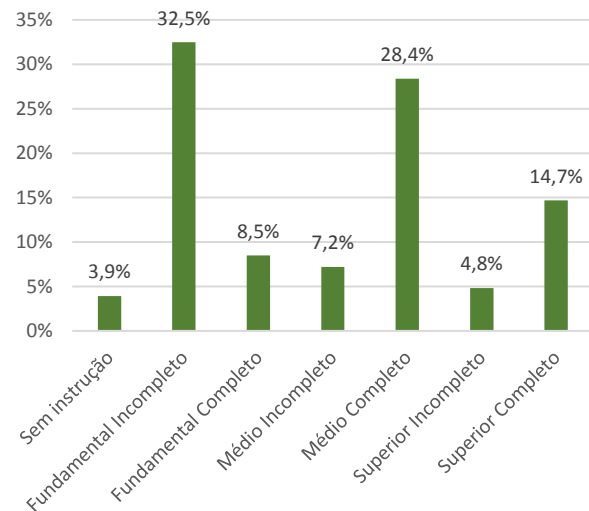
### Sexo



### Faixa Etária



### Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

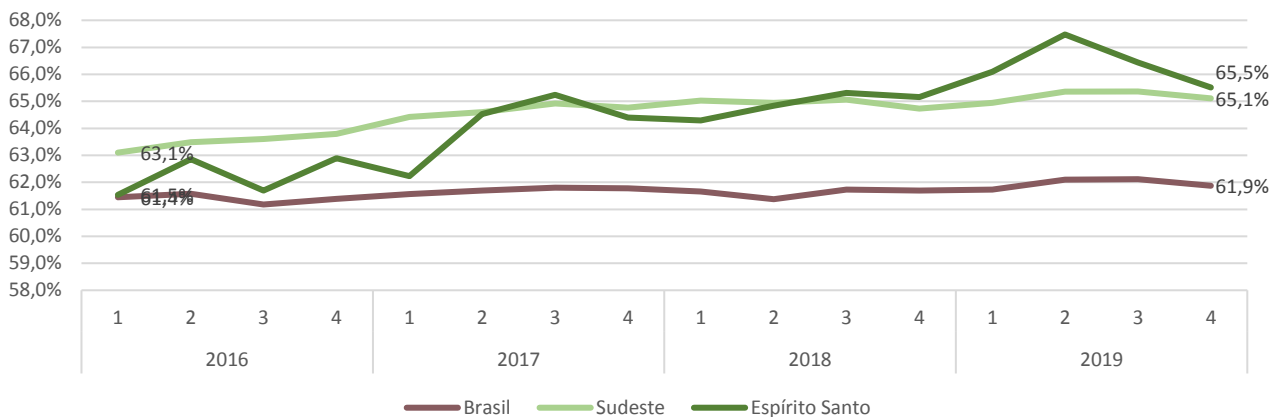
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,15 milhões de pessoas mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2019 e registrando crescimento de +2,3% em relação ao 4º trimestre de 2018. Tal resultado indica o aumento na oferta de trabalho, na comparação com o ano anterior, mostrando que o mercado de trabalho está sob maior pressão com, aproximadamente, +49 mil pessoas ingressando nele em busca de uma condição de ocupação (Tabela 1).

A taxa de participação na força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 65,5%, registrando queda de -0,9 p.p. na comparação com o trimestre anterior, enquanto na comparação interanual manteve-se estável estatisticamente. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que a participação na força de trabalho estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (61,9%) e ao do Sudeste (65,1%) (Tabela 1 e Gráfico 3). No fechamento dos resultados do ano, observa-se que a taxa de participação na força de trabalho média anual foi de 66,4% em 2019, valor esse +1,5 p.p. maior que o observado em 2018.

**Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2019**

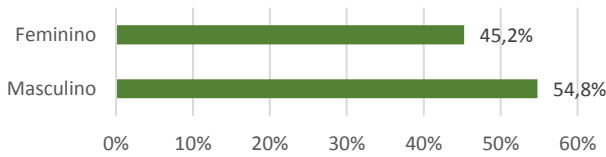


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

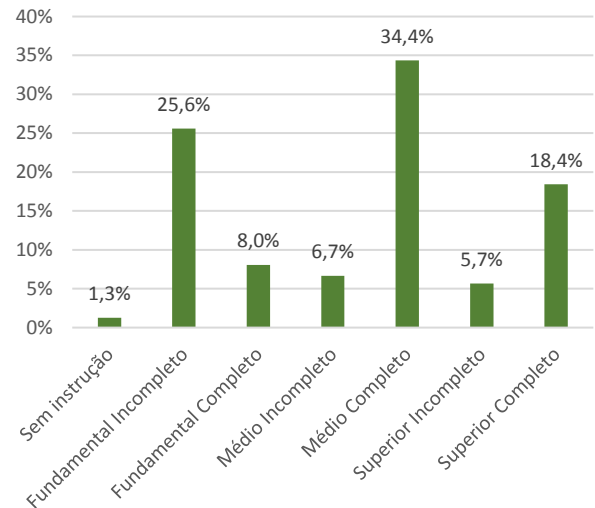
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (54,8%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (38,7%) e a de 25 a 39 anos (37,7%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (34,4%) e o fundamental incompleto (25,6%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2019**

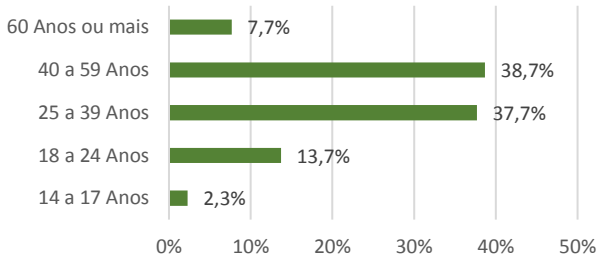
**Sexo**



**Nível de Instrução**



**Faixa Etária**



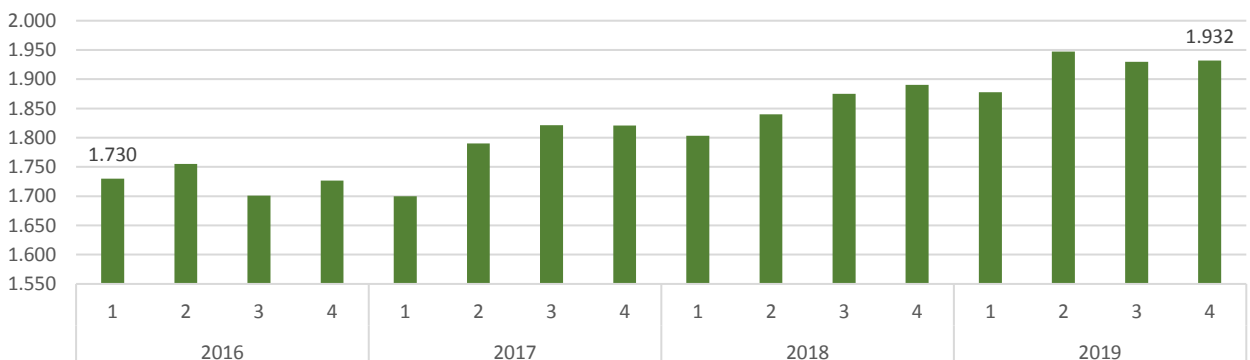
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2019, estimou-se em aproximadamente 1,93 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que registrou estabilidade estatística tanto em relação ao trimestre anterior quanto na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 5). Já a média anual das pessoas ocupadas em 2019, estimada em 1,9 milhão de pessoas, apresentou crescimento de +3,8% em relação a 2018.

**Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2019**



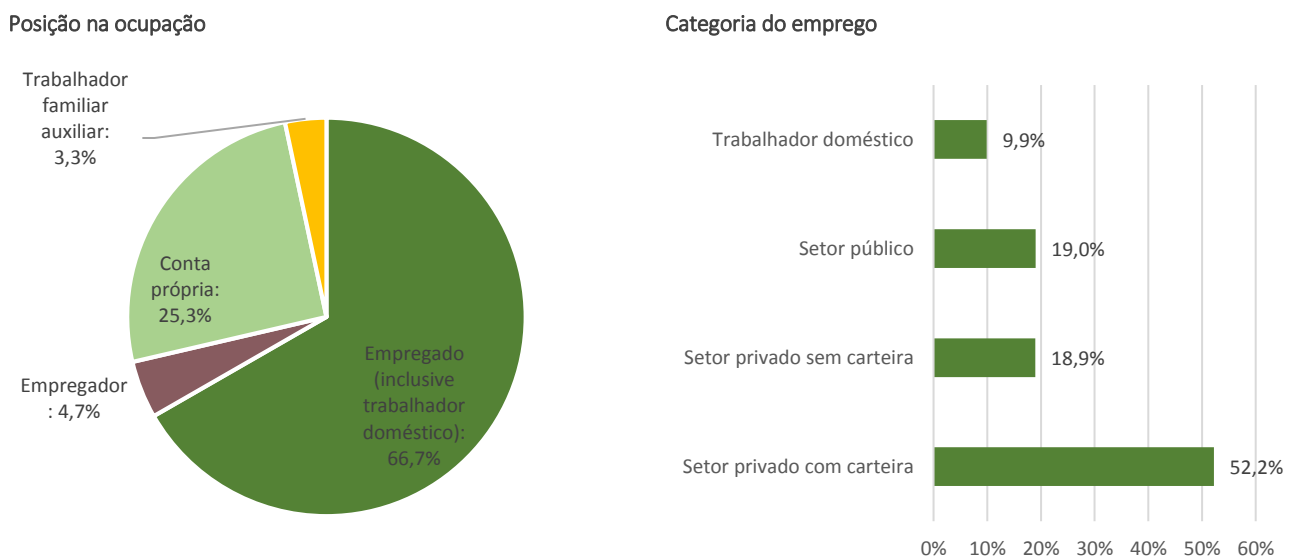
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Apenas os empregados no setor público registraram crescimento no número de ocupados em relação ao 4º trimestre de 2018 (+12,5%), sendo puxado pelo acréscimo dos empregados públicos sem carteira de trabalho assinada (+18,4%). Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar registrou queda de -16,0% na comparação com o 4º trimestre de 2018, contribuindo para a estabilidade estatística do número de ocupados. Assim, a população ocupada no estado no 4º trimestre de 2019 apresenta-se composta por 66,7% de Empregados, 25,3% de trabalhadores por Conta própria, 4,7% de Empregadores e 3,3% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 52,2% possuem carteira de trabalho assinada, 18,9% não possuem carteira de trabalho assinada e 19,0% são trabalhadores do setor público (Gráfico 6).

No fechamento dos resultados do ano, verifica-se que o crescimento da média anual de pessoas ocupadas em 2019 quando comparadas a 2018 foi puxado pelo crescimento no número de trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+21 mil pessoas), seguido por conta própria com CNPJ (+19 mil) e empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada (+11 mil).

A taxa de informalidade média anual no Espírito Santo, estimada em 41,6% em 2019, registrou redução na comparação com a média de 2018, quando foi de 42,2%<sup>1</sup>. Tal resultado mostra que, diferentemente da maior parte do país (20 UF's) o crescimento da ocupação no Espírito Santo não está sendo sustentado pelo aumento na informalidade.

**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2019**

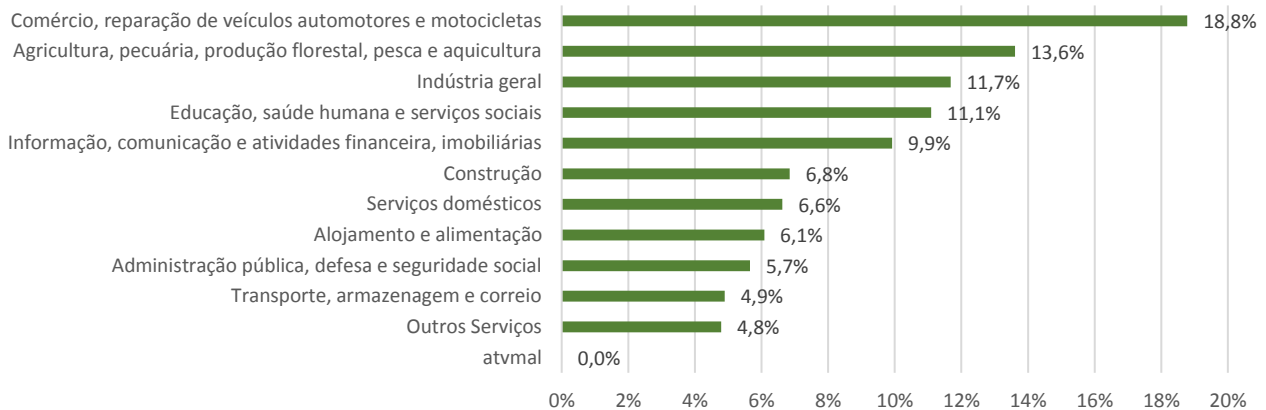


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,8%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (13,6%) e “Educação, saúde humana e serviços sociais” (11,7%). Na comparação em ambas as bases de comparação, observa-se que não houve alteração estatisticamente significativa para qualquer uma das atividades produtivas. (Gráfico 7).

<sup>1</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26913-desemprego-cai-em-16-estados-em-2019-mas-20-tem-informalidade-recorde>

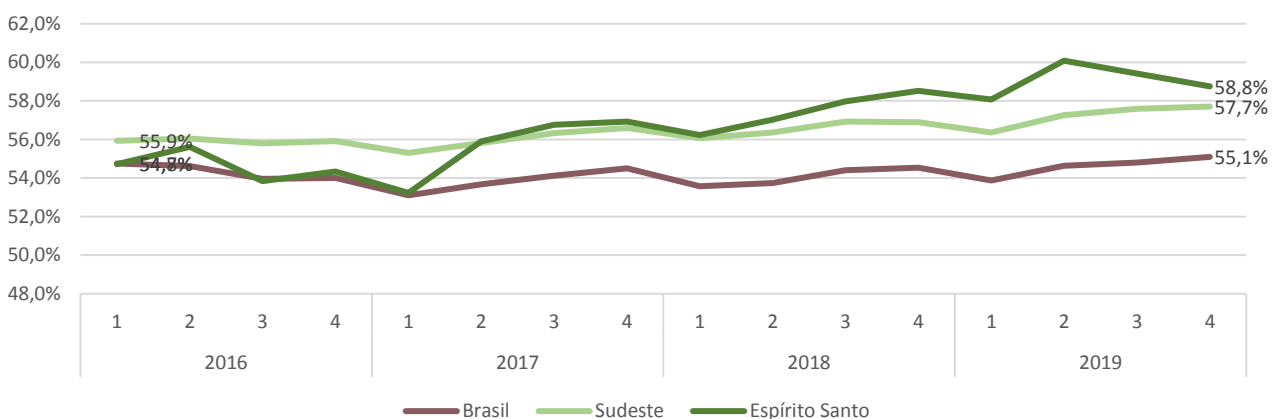
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 4º trimestre de 2019 em 58,8%, valor esse que permaneceu estável estatisticamente em ambas as bases de comparação. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (55,1%) e ao do Sudeste (57,7%) (Tabela 1 e Gráfico 8). Já para os resultados anuais, verifica-se que o nível de ocupação médio anual em 2019 para o estado aumentou de 57,4% em 2018 para 59,1% em 2019, um acréscimo de +1,7 pontos percentuais.

**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2019**

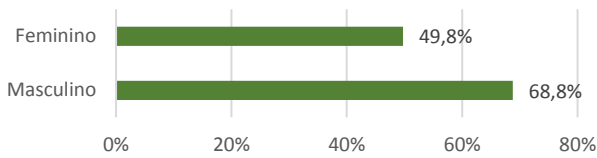


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

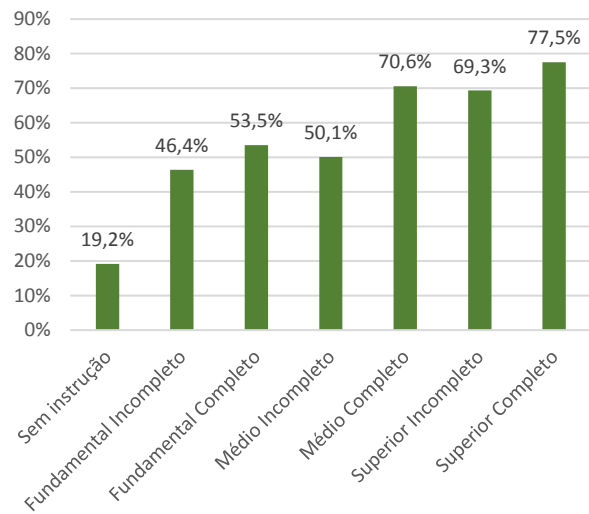
Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (68,8% frente 49,8%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (77,5%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (77,4%) (Gráfico 9).

**Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2019**

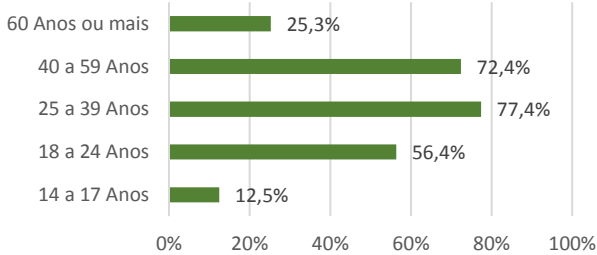
**Sexo**



**Nível de Instrução**



**Faixa Etária**

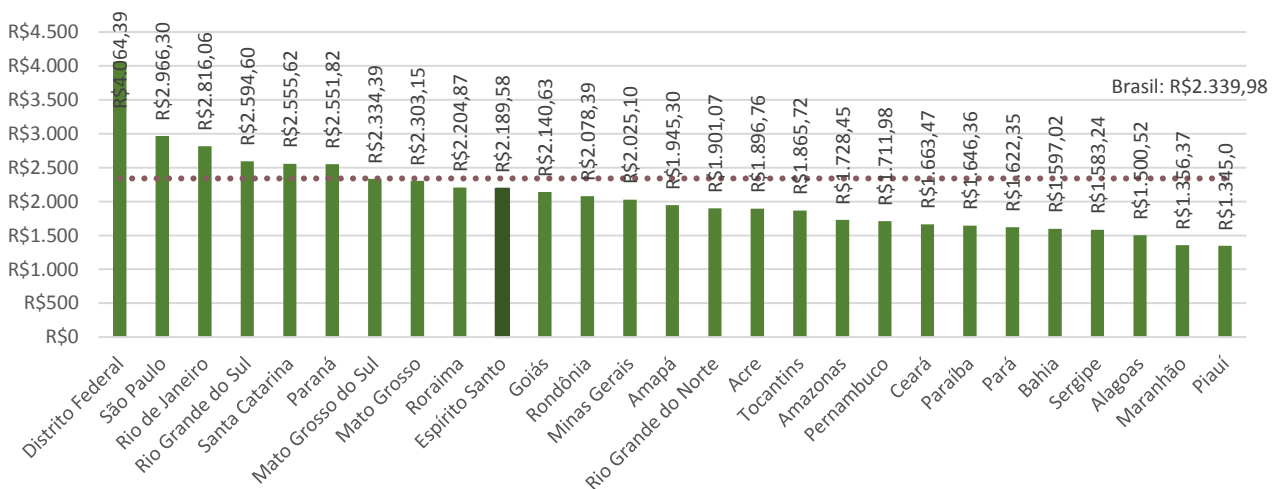


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 4º trimestre de 2019, para o Espírito Santo em R\$ 2.189,58, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.339,98), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2019 e ao 4º trimestre de 2018 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). Na comparação entre as médias anuais de 2018 e 2019, por outro lado, observa-se que o rendimento médio no estado cresceu +2,1%.

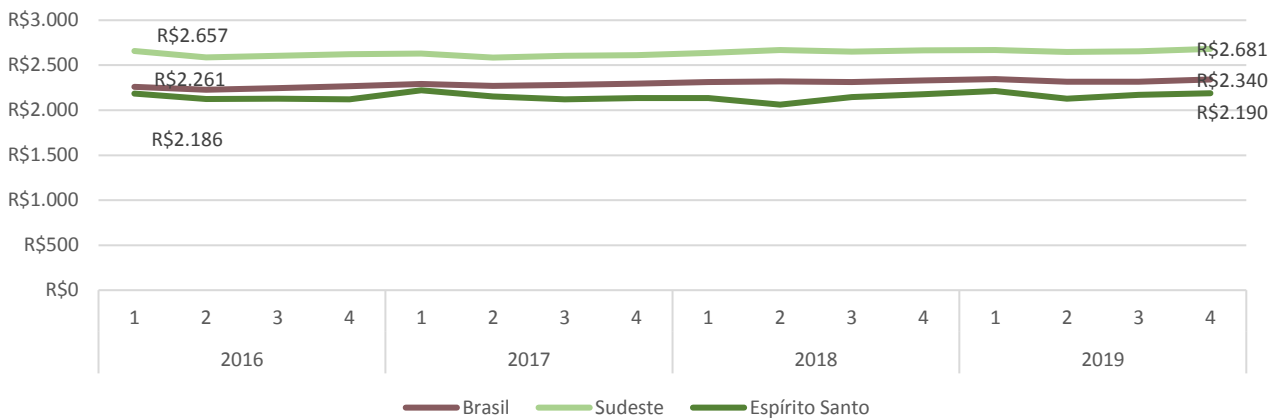
A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 4º trimestre de 2019, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 4,08 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual, em decorrência da estabilidade no número de ocupados e no rendimento médio.

**Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2016 a 2019.**



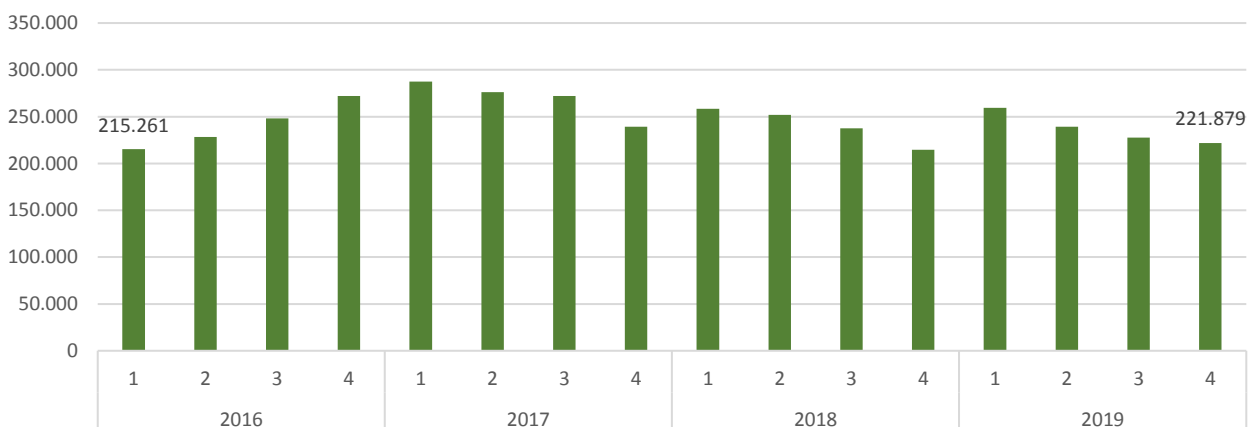
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, pouco mais de 221 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 4º trimestre de 2019, valor esse se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre imediatamente anterior e na comparação com o 4º trimestre de 2018 (Tabela 1 e Gráfico 12).

**Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2016 a 2019**

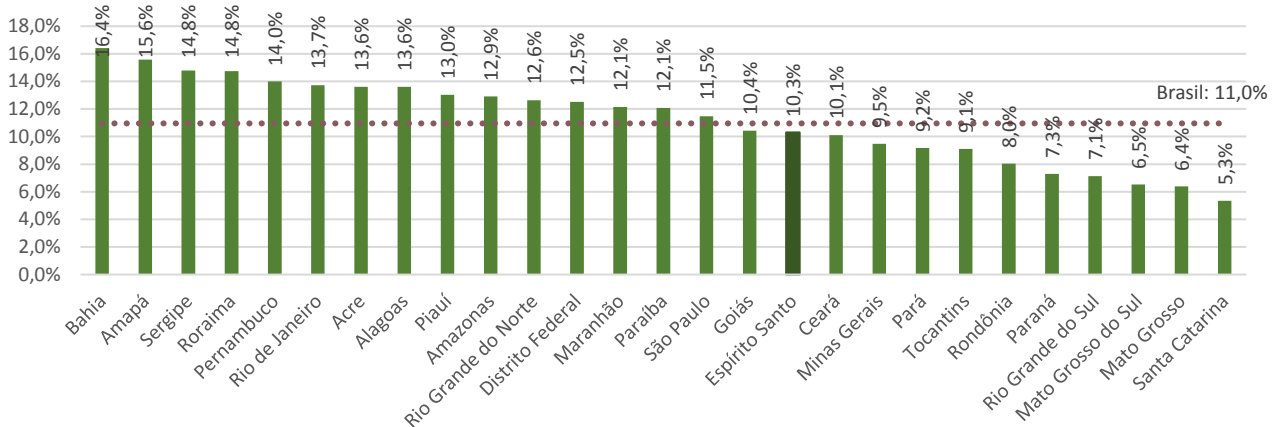


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 10,3% no 4º trimestre de 2019, resultado pouco menor que a média brasileira (11,0%) e do Sudeste (11,4%). Em ambas as bases de comparação a taxa de

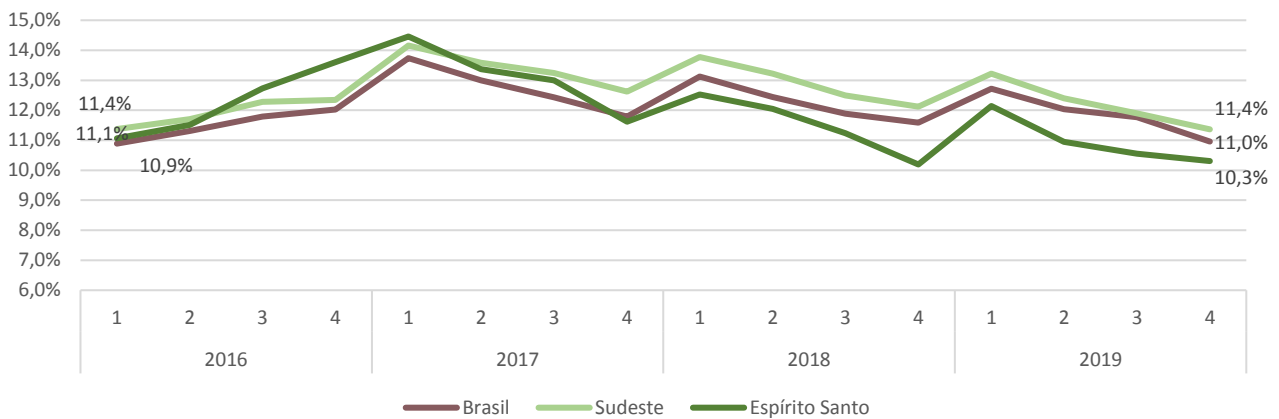
desocupação capixaba registrou estabilidade estatística, tendo em vista a estabilidade no número de ocupações (Gráfico 13). O Brasil, por outro lado, registrou decréscimo na taxa de desocupação em ambas as bases de comparação, com redução de -0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior e de -0,6 p.p. na comparação com o 4º trimestre de 2018, em decorrência em ambos os casos do aumento do número de ocupados. A taxa média anual de desocupação foi estimada em 11,0% em 2019, valor pouco menor que o observado em 2018 (11,5%).

**Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

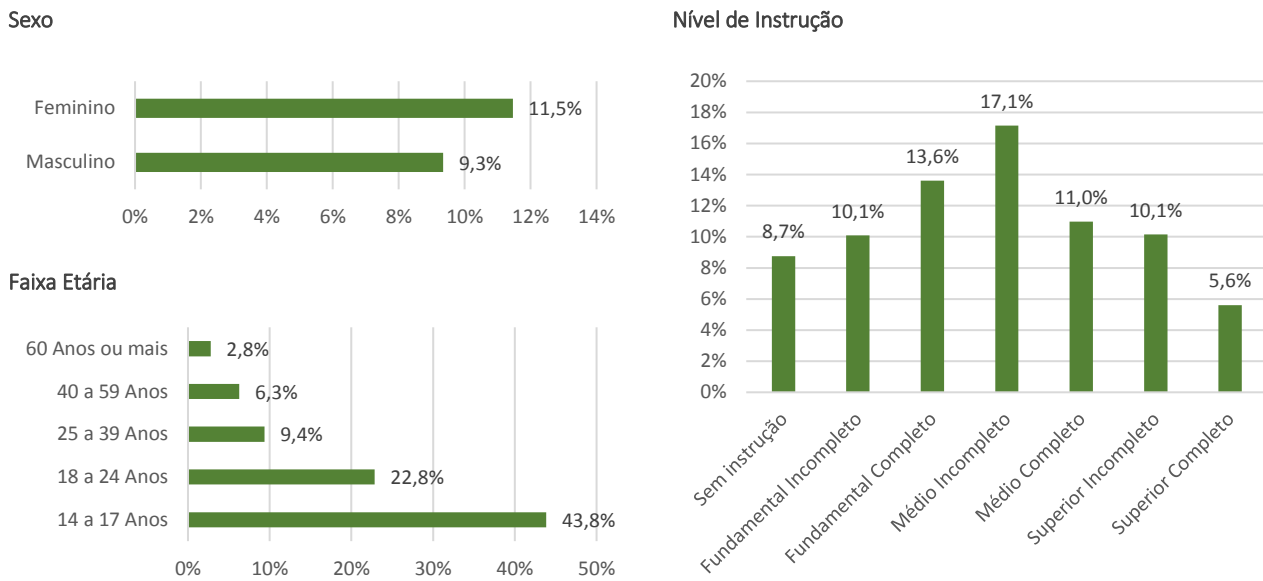
**Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2016 a 2019.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (11,5%) que entre os homens (9,3%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (17,1%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (43,8% de 14 a 17 anos e 22,8% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

**Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2019**

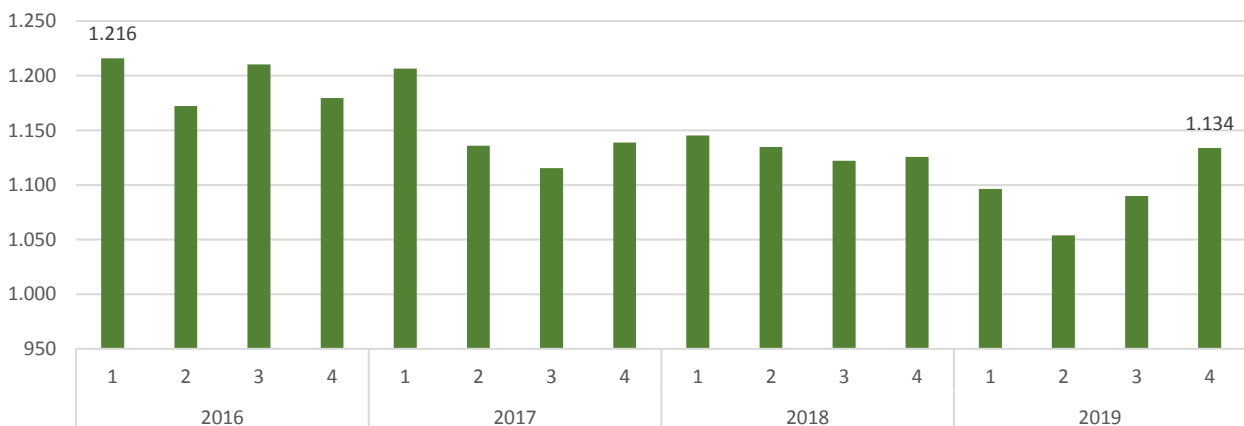


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### ***Fora da força de trabalho***

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,13 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2019, registrando acréscimo de +4,0% na comparação com o 3º trimestre de 2019 e mantendo-se estável estatisticamente na comparação interanual. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2019, corresponde a 34,5% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

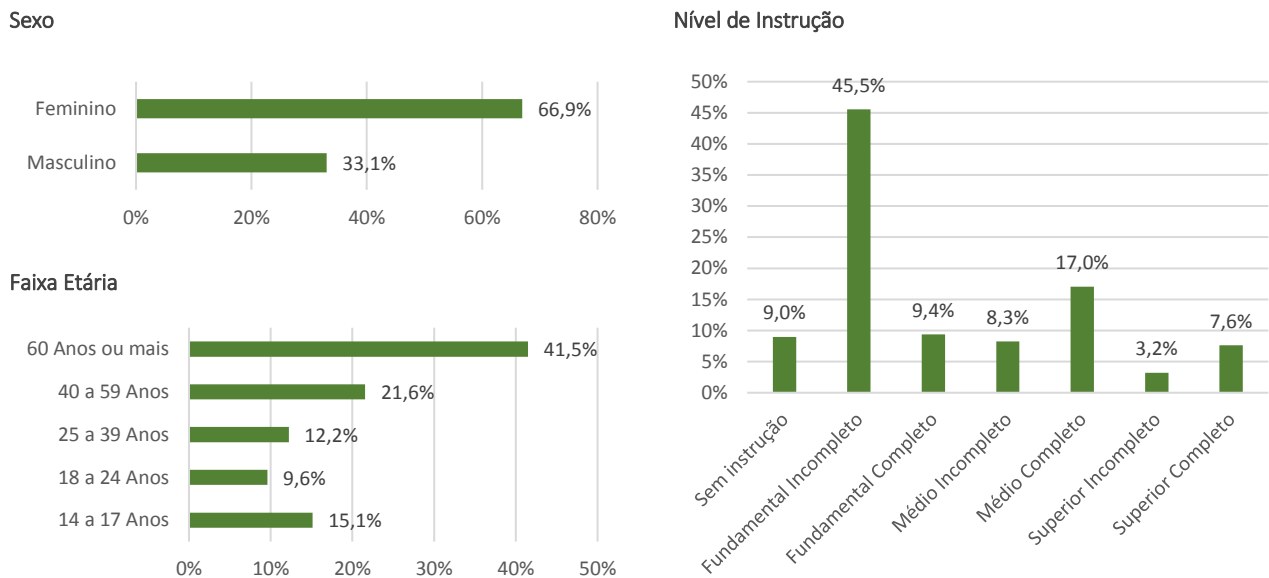
**Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,9%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 41,5%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (45,5%) (Gráfico 17).

**Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>2</sup>).

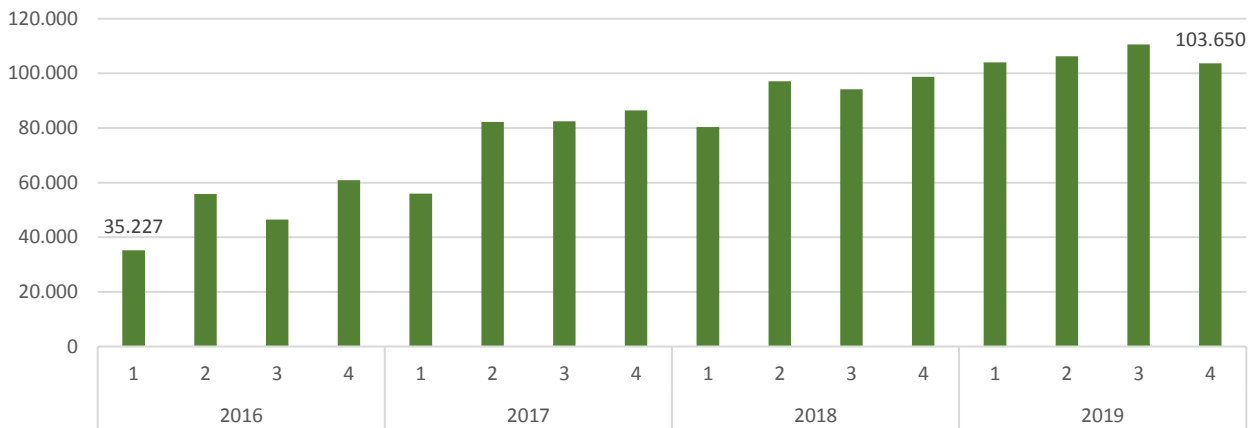
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

<sup>2</sup>[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

No Espírito Santo, no 4º trimestre de 2019, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram aproximadamente 103 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente tanto em relação ao trimestre anterior quanto na comparação com o 4º trimestre de 2018. No fechamento dos resultados do ano, observa-se que o número médio anual de pessoas subocupadas foi de 106 mil pessoas, um crescimento de +14,9% em relação à média anual de 2018.

**Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2016 a 2019**

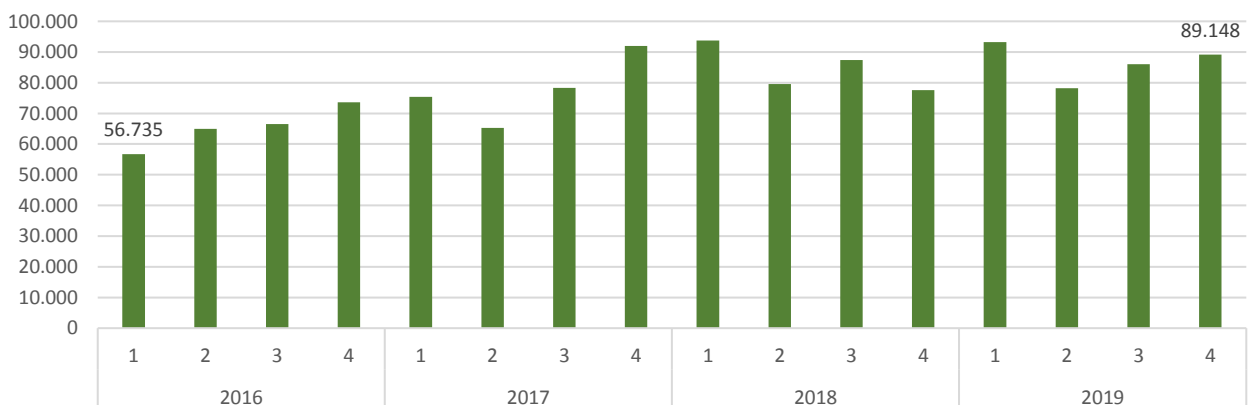


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2019, foi estimada em 89 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 34 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

**Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2016 a 2019**

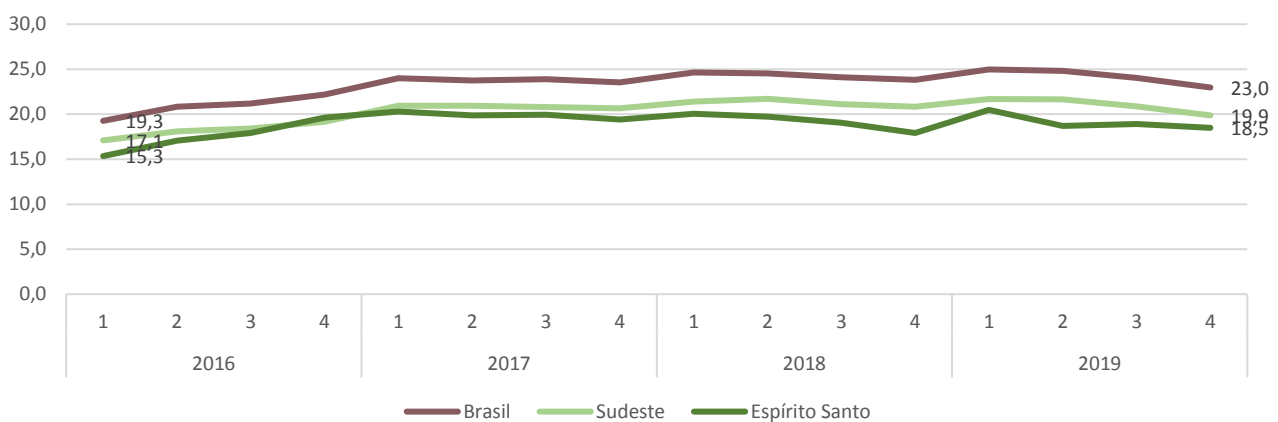


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 4º trimestre de 2019, em 18,5%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (23,0%) e para o Sudeste (19,9%), resultado similar ao se considerar apenas a taxa de desocupação (Gráfico 20). Tal indicador, apresentou estabilidade estatística tanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior quanto na comparação com o 4º trimestre de 2018. No encerramento dos resultados do ano, verifica-se que a taxa composta de subutilização média anual para o estado permaneceu estável alcançando 19,2% em 2018 e 2019.

**Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2019**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## RMGV e Vitória

A RMGV, no 4º trimestre de 2019, somou 1,61 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,9% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 311 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,3% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>3</sup> (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 68,5% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 62,7% no Interior e 65,9% em Vitória, somando, respectivamente, 1,10 milhão, 1,05 milhão e 205 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

<sup>3</sup> A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

**Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 4º trimestre de 2019**

	RMGV	Interior	Vitória
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	1.609	1.679	311
Na força de trabalho	1.102	1.052	205
Ocupadas	966	965	183
Desocupadas	136	86	23
Fora da Força de trabalho	507	627	106
<b>Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	68,5	62,7	65,9
Taxa de desocupação	12,3	8,2	11,0
Nível de ocupação	60,1	57,5	58,7
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.538,94	1.819,23	4.388,17

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

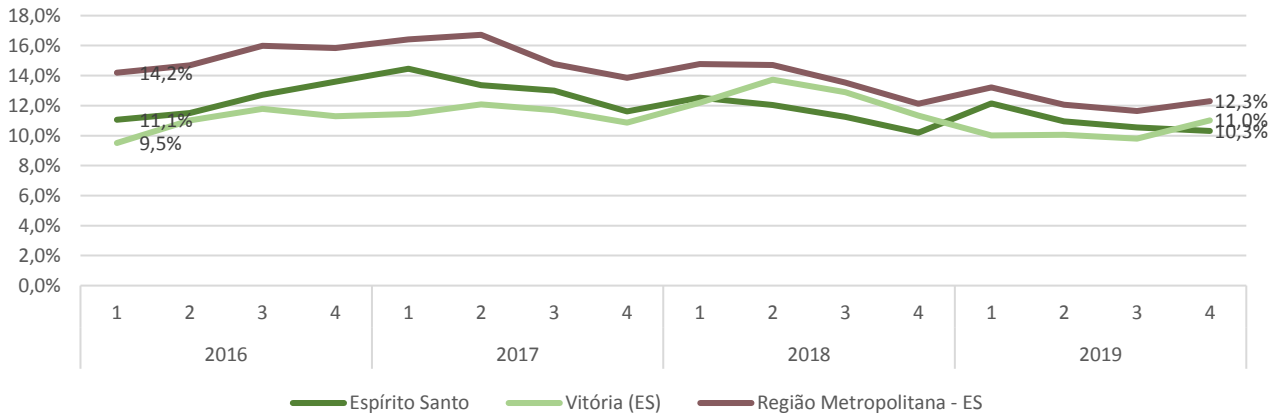
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 966 mil na RMGV, 965 mil no Interior e 183 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 60,1%, 57,5% e 58,7%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 136 mil na RMGV, 86 mil no Interior e 23 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 12,3%, 8,2% e 11,0%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 12,3%, manteve-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação e apareceu como a 10ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)<sup>4</sup>. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 11,0%, no 4º trimestre de 2019, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 12ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23).

<sup>4</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

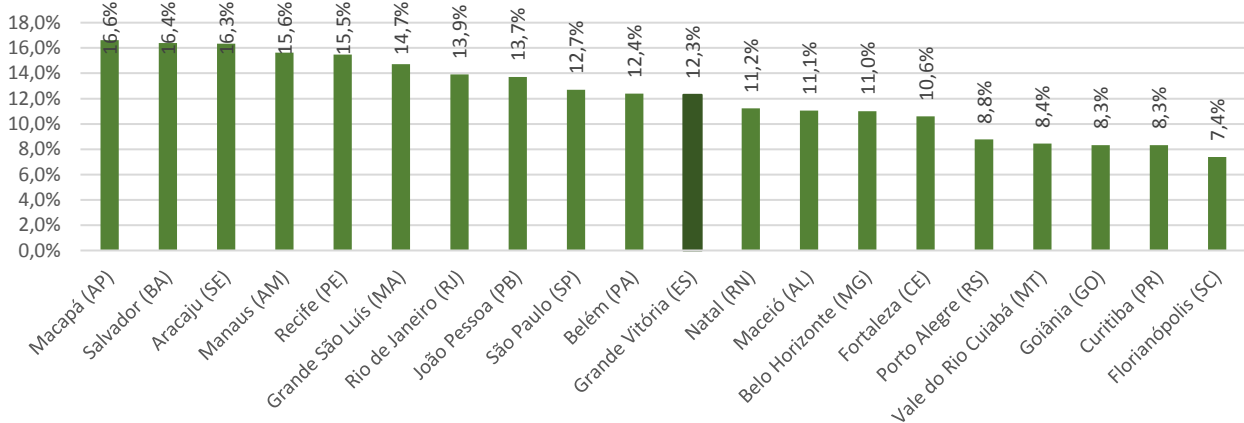
< [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.

**Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2016 a 2019.**



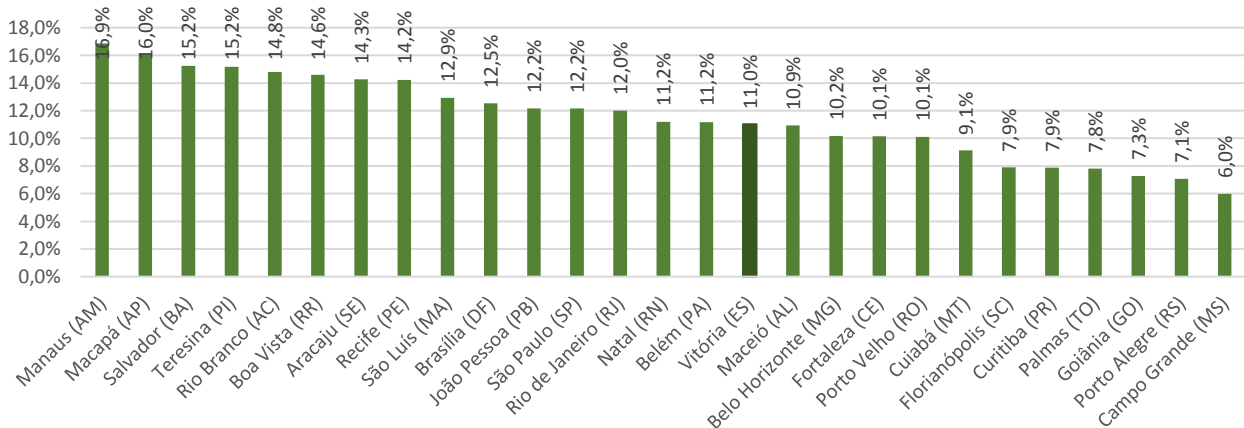
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

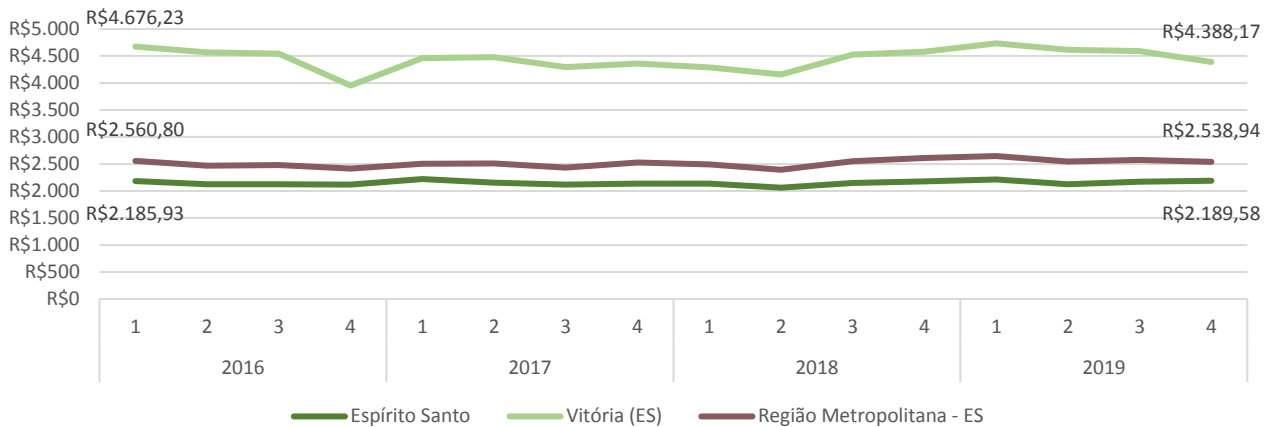
**Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 4º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

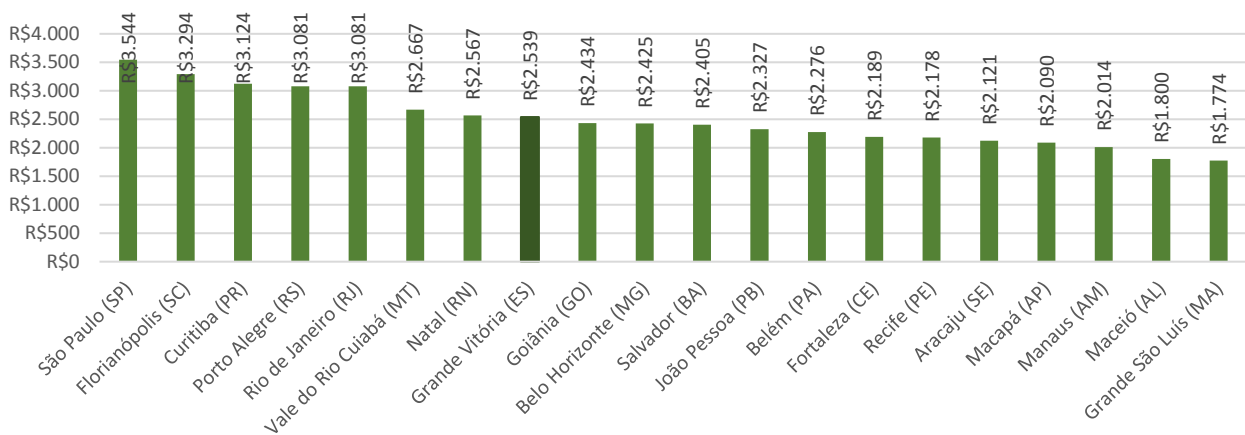
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV e em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com trimestre anterior. Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 2.538,94 no 4º trimestre de 2019, ocupando a 8ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.388,17, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

**Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2016 a 2019**



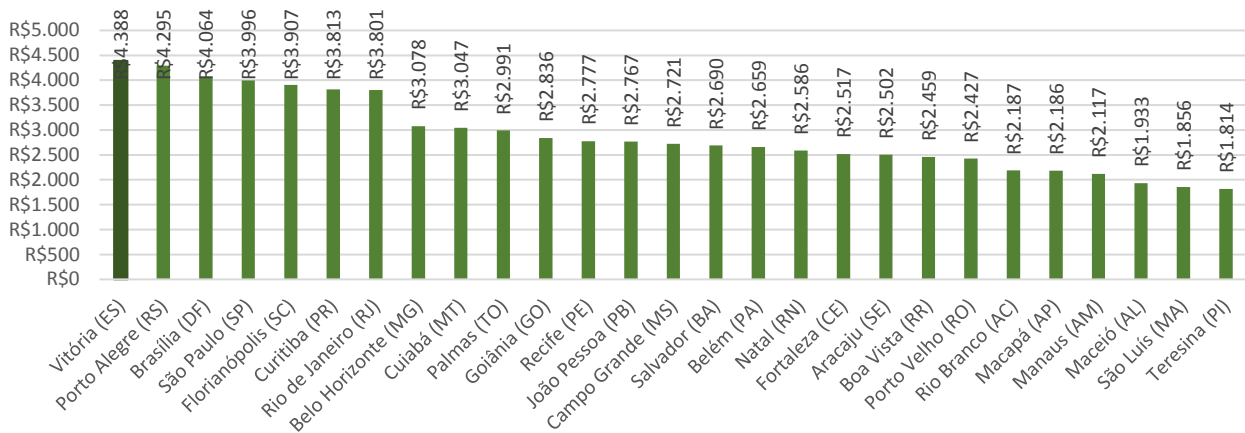
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 4º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Luiz Paulo Vellozo Lucas  
Diretor Presidente

Júnia Santa Rosa  
Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira  
Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe técnica**

Estefania Ribeiro da Silva  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE